

ANÁLISE COMPARATIVA DA RENTABILIDADE DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE MANDIOCA EM RELAÇÃO ÀS PRINCIPAIS CULTURAS DA REGIÃO DE ASSIS (SP): CANA-DE-AÇÚCAR, MILHO, TRIGO E SOJA – SAFRA 2004/05

Lucilio Rogerio Aparecido Alves¹; Juliana Moretti Angelo²; Luciano Van de Broeck³; Marcia Moreira Ayres de Souza⁴; José Reynaldo Bastos da Silva⁵

¹Doutorando em Economia Aplicada pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP), bolsista do CNPq, pesquisador do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), Caixa Postal 132, 13400-970 Piracicaba, SP. E-mail: lualves@esalq.usp.br;

²Graduanda em Agronomia pela ESALQ/USP, estagiária do CEPEA. E-mail: judy@linkway.com.br;

³Mestrando em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), estagiário do CEPEA. E-mail: lubroek@hotmail.com; ⁴Graduanda em Agronomia pela ESALQ/USP, estagiária do CEPEA. E-mail: marmas83@terra.com.br; ⁵Gerente Executivo da Associação dos

Produtores de Mandioca e Derivados do Estado de São Paulo (APMESP), Avenida Gilfredo Boretti, 60, 19880-000 Cândido Mota, SP. E-mail: apmesp@cmotanet.com.br.

INTRODUÇÃO

Nos últimos dois anos agrícolas, em especial na safra 2004/05, a rentabilidade da agricultura caiu expressivamente. Fatores climáticos desfavoráveis e, principalmente, decréscimos do preço recebido pelo produtor, foram os principais fatores que interferiram neste contexto. Não se pode deixar de considerar que em anos recentes vem ocorrendo acréscimos das produções nacional e mundial dos principais produtos exportáveis. Em muitos deles, há uma expressiva interligação entre os preços dos mercados interno e externo. No entanto, oscilações de preços estão fora do controle do produtor e uma das maneiras de melhorar sua perspectiva de rentabilidade da cultura é através de melhor controle dos custos de produção. Para isto, muitas vezes é preciso investir em novas tecnologias e em novos tratamentos/manejos da cultura.

A informação sobre o custo de produção é uma das mais importantes para qualquer atividade produtiva, sendo fundamental para a tomada de decisões dos agentes. No setor rural, por exemplo, informações sobre custo de produção passam a ser relevante na medida em servem de base para subsidiar uma decisão gerencial de curto prazo, propostas ou implementação de políticas agrícolas, para medir a sustentabilidade de um empreendimento agrícola no longo prazo, para medir a capacidade de pagamento de uma lavoura e a viabilidade econômica de uma tecnologia alternativa, entre outras. É diante desses aspectos que esse trabalho se insere.

O objetivo é efetuar uma análise comparativa da rentabilidade da produção agrícola de mandioca de um e dois ciclos em relação às principais culturas da região de Assis, SP, quais sejam: soja, milho de verão, milho safrinha, trigo e cana-de-açúcar. O enfoque será no

custo de produção agrícola na unidade de produção (propriedade agrícola). O intuito também é apontar os principais fatores que contribuem para diferenciação de custos entre as culturas, destacando os mais e os menos eficientes.

REFERENCIAL METODOLÓGICO

A metodologia utilizada para obtenção dos dados é o que se denomina de “painel”. Neste sistema, o levantamento das informações ocorre junto a um grupo seletivo de produtores representativos da região em estudo. O método de obtenção das informações é caracterizado por reuniões entre pesquisadores, técnicos e produtores. No “painel”, os agentes discutem, em conjunto, e procuram desenhar um sistema típico de produção de determinada localidade. Todos os passos do custo são detalhados: os equipamentos, sua potência e consumo de combustível por unidade de tempo; os coeficientes técnicos dos equipamentos, em especial o número de horas necessárias por hectare para a realização de determinado trato cultural; os insumos utilizados, com seu princípio ativo, quantidade e preço pago; dentre outros. Durante as discussões, o grupo monta uma planilha de custo que representará uma situação típica da região em análise. O critério de custo de produção utilizado no estudo será o do Custo Operacional Efetivo.

RESULTADOS, DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES GERAIS

A coleta dos dados para a pesquisa ocorreu na primeira quinzena do mês de maio de 2005. Os dados se referiram à safra 2004/05. A análise dos resultados foi dividida por cultura e/ou atividade, destacando algumas diferenças entre as mesmas, principalmente naquelas que concorrem diretamente em área. Por exemplo, entre soja e milho no verão e entre trigo e milho safrinha no inverno. Quando se analisou a rentabilidade da cultura, tomou-se como base o preço médio nominal dos últimos doze meses.

Em termos gerais, os resultados apontaram para as margens (rentabilidades) estreitas da maioria das culturas analisadas. Mesmo assim, a quase totalidade das culturas mostrou margens positivas, tanto por unidade quanto por hectare. A exceção ocorreu para a produção de trigo, no inverno, e de milho, no verão e no inverno.

Analisando cada cultura, no caso da mandioca observou-se o menor custo por tonelada produzida quando a colheita é realizada com o produto de dois ciclos, proporcionando, conseqüentemente, melhor remuneração por unidade e/ou por alqueire. O custo da mandioca para o produto de um ciclo foi de R\$ 117,29/t, enquanto a de dois ciclos foi de R\$ 113,76/t, para produtividades de 50 e 80 toneladas, respectivamente. Considerando

um preço médio de venda de R\$130,00/t, e se a colheita do produto de um ciclo fosse realizada 10 meses após o plantio e a de dois ciclos, com 18 meses, a receita média em cada mês seria melhor com a mandioca sendo colhida em dois ciclos, com ganho médio 13,6% maior. Deve-se ressaltar que esses cálculos não incorporam uma taxa média de juro, o que deveria ser feito, pois a receita ocorre de uma única vez. A rentabilidade da produção de mandioca só não foi maior que a da cana-de-açúcar, mas apenas nos dois primeiros cortes.

Os itens de custos que mostraram maiores pesos sobre o custo total da produção de mandioca são: a colheita, os tratos culturais e os gastos com fretes. Não se pode deixar de considerar o custo de oportunidade da terra e de adubos e corretivos. Os gastos com insumos representaram apenas 15,1% do custo total.

O custo de produção da soja por hectare se mostrou alto (R\$ 3.676,54), mas tomando como base o preço médio nominal dos últimos doze meses a margem é positiva, apesar de mais apertadas que da mandioca. A produtividade considerada foi de 110 sacas de 60 kg por alqueire e custo de produção foi de R\$ 34,21/sc de 60 kg. Os principais itens em termos de participação sobre o custo total foram o de oportunidade da terra, compras de sementes, adubos e corretivos, herbicidas, fungicidas e capital de giro. A participação dos insumos foi de 52% sobre o custo total. Esses são os principais itens no qual o produtor deve-se concentrar na busca de novas tecnologias que visam a redução do custo.

No caso da produção de trigo, se considerou uma produtividade de 80 sacas de 60 kg por alqueire, chegando a um custo de R\$ 28,44/sc, que resultou em margens negativas. Os preços baixos considerados e os altos custos dos insumos foram os principais fatores que impactaram negativamente essa produção. Entre os itens de custo, os que apresentaram maior participação sobre o custo total foram adubos e corretivos, sementes e fungicidas. Foram destaques os gastos com insumos, que representaram 63% do custo total.

A produção de milho mostrou margens negativas para as produções no verão e no inverno, mas o melhor resultado ocorreu para o milho safrinha, que praticamente igualou receita e custo. Foi considerada uma produtividade de 220 sacas de 60 kg para a produção no verão e de 120 no inverno. O custo unitário de produção foi de R\$ 18,03/sc para o milho verão e de R\$ 16,71/sc na safrinha. Os gastos com adubos e corretivos, inseticidas e de compra de sementes são os de maiores pesos sobre o custo total desta cultura.

Comparativamente, a rentabilidade da produção de milho se mostrou menor que a de soja no verão, mas maior que a de trigo, no inverno. A melhor margem da produção de soja comparativamente à de milho no verão está coerente com a observação do dia-a-dia, em que são poucos os produtores que apostam no plantio de milho em detrimento da soja. O contrário

se verifica quando da comparação do milho de safrinha com a de trigo, onde há forte concorrência em área entre as duas culturas. O custo total por hectare não se diferencia expressivamente, mas o risco da produção de milho é menor que a de trigo.

A produção de cana-de-açúcar foi a que mostrou melhores resultados dentre as analisadas. Os mercados interno e externo favoráveis à comercialização de açúcar e álcool são os fatores principais que favoreceram estes resultados. É interessante observar que mais de 60% do custo de produção desta cultura se devem aos gastos com operações mecânicas, que inclui a mão-de-obra para sua operacionalização. Estes itens representam mais de 40% do custo para produzir mandioca e menos de 20% nas demais culturas. Na cana-de-açúcar, as produtividades consideradas foram de 290 t/al no 1º corte, 254 t/al no 2º corte, 218 t/al no 3º corte, 194 t/al no 4º corte e 181 t/al no 5º corte. Os custos encontrados foram de R\$ 23,33/t no 1º corte, R\$ 26,24/t no 2º corte, R\$ 27,13/t no 3º corte, R\$ 29,59/t no 4º corte e R\$ 29,32/t no 5º corte.

Em suma, os resultados de custos e margens mostraram a dinâmica atual da agricultura da região de Assis. Produção de cana-de-açúcar e de soja, que estão com avanços expressivos em anos recentes, aumentando a disputa por área entre as mesmas, tiveram margens positivas em sua produção. Já o custo e a rentabilidade da produção de mandioca mostraram que a mesma é competitiva com as demais culturas. Contudo, o gasto necessário por alqueire plantado de mandioca é maior que das outras culturas, aumentando o risco da atividade. Além disso, não se pode deixar de apontar para o fato de que para a maioria dos produtos analisados os preços recebidos no início do segundo semestre de 2005 já eram menores que os considerados neste trabalho (média de doze meses). Os preços considerados foram de R\$ 130,00/t para a mandioca, R\$ 36,08/sc para a soja, R\$ 23,71/sc para o trigo, R\$ 16,13/sc para o milho e R\$ 30,00/t para a cana-de-açúcar. Assim, mesmo aquelas produções que mostraram resultados positivos podem ter valores negativos com os preços que estavam vigentes no início do segundo semestre de 2005.

Instituições parceiras e fontes de financiamento

O levantamento de dados para este trabalho foi realizado pela equipe de pesquisadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), com o apoio e financiamento da Associação dos Produtores de Mandioca e Derivados do Estado de São Paulo (APMESP), Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) - Regional Agrícola de Assis -, Sindicato Rural de Assis, Cooperativa de Assessoria Técnica e Extensão Rural (Coater), Sindicato Rural de Palmital, Sindicato Rural de Cândido Mota, Associação Rural dos Fornecedores e Plantadores de Cana da Média Sorocabana (Assocana) e Sindicato Rural de Paraguaçu Paulista. Houve participação de produtores e técnicos e todas as entidades patrocinadoras.